

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Amesclão

Trattinnickia rhoifolia

volume

4

Amesclão

Trattinnickia rhoifolia

Fotos: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Sinop, MT

Amesclão

Trattinnickia rhoifolia

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group (APG) II* (2003), a posição taxonômica de *Trattinnickia rhoifolia* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Clado: Eurosídeas II

Ordem: Sapindales

Família: Burseraceae

Gênero: *Trattinnickia*

Seção: *Trattinnickia*

Espécie: *Trattinnickia rhoifolia* Willd.

Primeira publicação: *Species Plantarum*, Editio Quarta 975. 1806.

Nomes vulgares por Unidades da

Federação: no Amazonas, almécega, almecegueira, amesclão e sucubeira; em Mato Grosso, amescla-aroieira, amesclão e breu-sucuruba; e no Pará, breu e breu-sucuruba.

Nota: nos seguintes nomes vulgares, não foi encontrada a devida correspondência com as Unidades da Federação: breu-preto, mangue, morcegueira e sucuruba.

Nomes vulgares no exterior: na Bolívia, *xetohitsa* e na Guiana Francesa, *grand moni*.

Etimologia: o nome genérico *Trattinnickia* é de origem desconhecida; o epíteto específico *rhoifolia* provém da semelhança dos folíolos com os do gênero *Rhus*.

Descrição Botânica

Forma biológica e estacionalidade: é arbórea, de comportamento sempre-verde ou perenifólio de mudança foliar. As árvores maiores atingem dimensões próximas a 20 m de altura e 60 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

Tronco: é reto, cilíndrico e totalmente rugoso, com sapopemas pequenas. Geralmente, apresenta fuste curto, atingindo 5 m de comprimento, no máximo.

Ramificação: é racemosa. A copa é globosa e bastante densa.

Casca: mede até 15 mm de espessura. A casca externa ou ritidoma é marrom-escuro, sulcada longitudinalmente, apresentando pequenas escamas. Ao ser cortada, a casca produz quantidade moderada de resina clara, que a princípio parece oleosa. Depois de parcialmente seca, torna-se mais pegajosa (PARROTTA et al., 1995). A casca interna tem forte cheiro aromático ou balsâmico.

Folhas: são alternas e compostas imparipinadas, com pecíolo anguloso na base. Apresentam eixo comum (pecíolo e raque), medindo de 15 cm a 25 cm de comprimento.

Os folíolos, em número de 5 a 9, são de textura coriácea, rugosos, opostos, curto-peciolulados e ásperos na parte inferior, normalmente com base cordada, medindo de 5 cm a 14 cm de comprimento por 2 cm a 5 cm de largura. A nervura central é proeminente e glabra na face superior.

Inflorescência: ocorre em panículas terminais e axilares, medindo de 6 cm a 10 cm de comprimento.

Flores: são unissexuais, sendo a corola esverdeada e o cálice glabro (DALY, 1999).

Fruto: é uma drupa ovoide, arredondada e glabra, de polpa carnosa e adocicada, medindo 1,2 cm de comprimento. Quando madura, apresenta coloração roxa, e só contém uma núcula. O pirênio é globoso, lenhoso e bilocular. Ao ser agrupado com outros, é quase conado, com o mesocarpo de pouca espessura, o qual nunca se abre (BARROSO et al., 1999).

Semente: é rugosa, apiculada, de coloração amarelo-castanha, medindo de 6 mm a 12 mm de comprimento. Apresenta endocarpo ósseo e muito duro, sem endosperma.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: o amesclão é uma espécie hermafrodita.

Vetor de polinização: abelhas e diversos insetos pequenos. As características do pólen dessa espécie podem ser encontradas em Aguilar Sierra (1995).

Floração: de maio a setembro, no Pará (CARVALHO, 1980).

Frutificação: os frutos amadurecem de abril a maio, no Pará (CARVALHO, 1980).

Dispersão de frutos e sementes: por zoocoria, principalmente pela avifauna.

Ocorrência Natural

Latitudes: de 1°45'N, no Amapá, a 13°10'S, em Mato Grosso. Atinge até 14°S, na Bolívia.

Variação altitudinal: de 30 m no Maranhão, a 390 m em Mato Grosso. Na Bolívia, essa espécie atinge até 500 m de altitude (KILLEEN et al., 1993).

Distribuição geográfica: *Trattinnickia rhoifolia* ocorre na Bolívia (KILLEEN et al., 1993) e na Guiana Francesa (DÉTIENNE et al., 1982).

No Brasil, essa espécie ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 6):

- Amapá (ALMEIDA et al., 1995; COUTINHO; PIRES, 1996; SANAIOTTI et al., 1997; AZEVEDO et al., 2008).
- Amazonas (AGUILAR-SIERRA; MELHEM, 1998; LORENZI, 1998; RIBEIRO et al., 1999).
- Maranhão (MUNIZ et al., 1994).
- Mato Grosso (CHIMELO et al., 1976; IVANAUSKAS et al., 2004; UBIALLI et al., 2009).
- Pará (DANTAS et al., 1980; SALOMÃO; ROSA, 1989; PARROTTA et al., 1995; COUTINHO; PIRES, 1996; JARDIM et al., 1997; ALMEIDA; VIEIRA, 2001; SANTANA et al., 2004; GROGAN; GALVÃO, 2006; PINHEIRO et al., 2007).

Aspectos Ecológicos

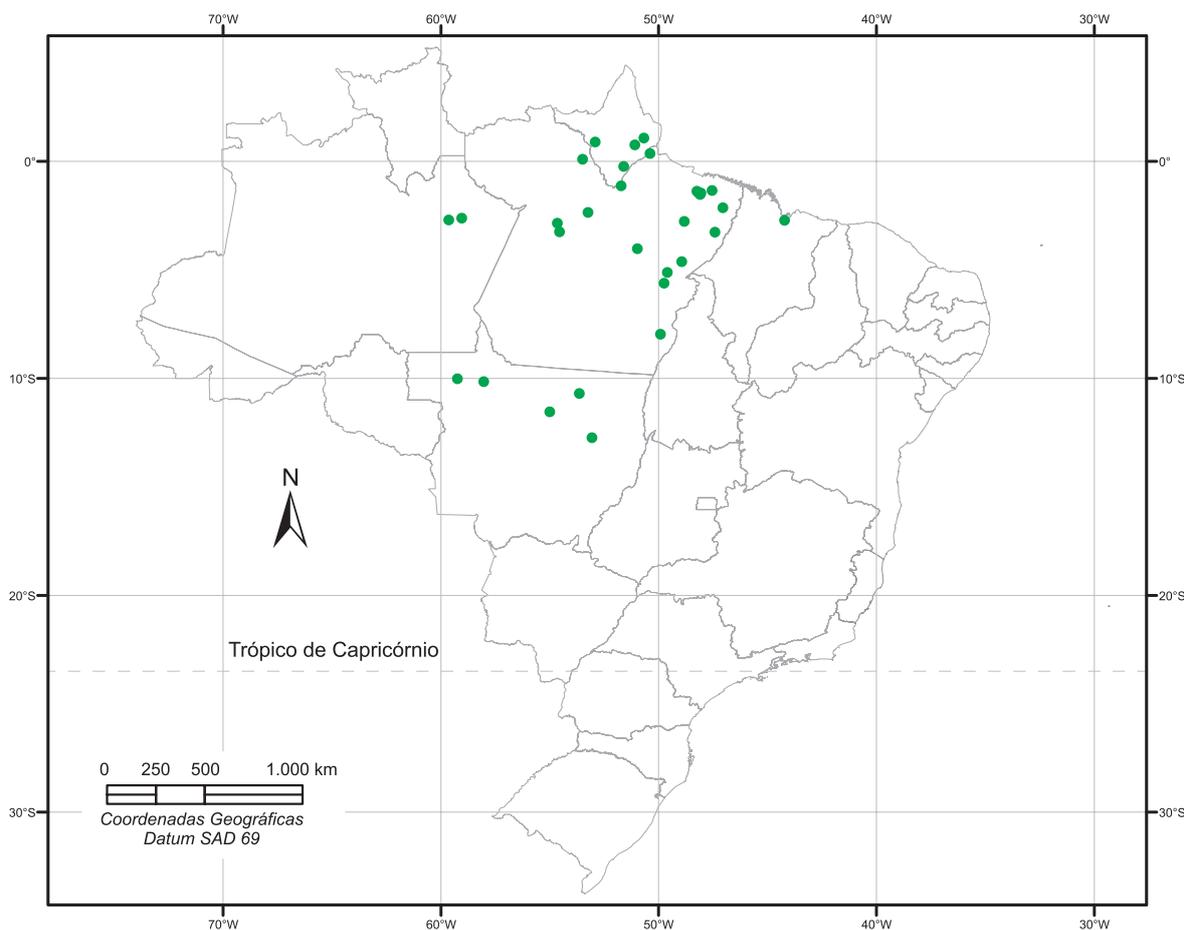
Grupo sucessional: essa espécie é tolerante à sombra (PINHEIRO et al., 2007).

Importância sociológica: árvore de dossel superior ou emergente nas florestas primárias, mas também é encontrada nas florestas secundárias (em capoeiras ou em capoeirões) (SANTANA et al., 2004).

Biomassas (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Amazônia

- Floresta Ombrófila Aberta, no noroeste de Mato Grosso, e no sudeste do Pará (GROGAN; GALVÃO, 2006).
- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Amazônica ou floresta de terra firme), na formação das Terras Baixas, no Pará e no Amapá, com frequência de até dois indivíduos



Mapa 6. Locais identificados de ocorrência natural de amesclão (*Trattinnickia rhoifolia*), no Brasil.

por hectare (BARROS et al., 2000; ALMEIDA; VIEIRA, 2001; PINHEIRO et al., 2007).

Bioma Cerrado

- Savana ou Cerrado stricto sensu, no Amapá (SANAIOTTI et al., 1997).

Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário (mata ciliar) em Mato Grosso (IVANAUSKAS et al., 2004).
- Contato Floresta Ombrófila Densa/ Floresta Estacional Semidecidual, no norte de Mato Grosso (UBIALLI et al., 2009).

Fora do Brasil, o amesclão ocorre na Bolívia, no Bosque Amazônico de Terra Firme e no bosque úmido montano (KILLEEN et al. 1993).

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 2.000 mm, no Pará, a 3.500 mm, também no Pará.

Regime de precipitações: chuvas uniformes, na região de Belém, PA, a chuvas periódicas, nas demais regiões.

Temperatura média anual: 24,8 °C (Belterra, PA) a 26,7 °C (Manaus, AM).

Temperatura média do mês mais frio: 24,2 °C (Belterra, PA) a 26 °C (Manaus, AM).

Temperatura média do mês mais quente: 26,7 °C (Belém, PA) a 27,9 °C (Macapá, AP).

Temperatura mínima absoluta: 13,6 °C. Essa temperatura foi observada em Belterra, PA, em 16 de junho de 1977 (BRASIL, 1992).

Geadas: ausentes.

Classificação Climática de Köppen: **Af** (tropical, úmido ou superúmido), na região de Belém, PA. **Am** (tropical, úmido ou subúmido), no Amapá, no norte de Mato Grosso e no nordeste e no oeste do Pará. **Aw** (tropical, com inverno seco), no Maranhão, no norte de Mato Grosso, e no sudeste do Pará.

Solos

Trattinnickia rhoifolia ocorre, naturalmente, em terrenos de textura franco-argilosa de fertilidade química de baixa a média, com baixos pH e CTC (SOUZA et al., 2008).

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos devem ser colhidos diretamente da árvore, quando começar a queda espontânea. Em seguida, devem ser amontoados em sacos de plástico, até atingirem a decomposição parcial de sua polpa, para facilitar a remoção da semente, por meio de lavagem em água corrente (LORENZI, 1998).

Número de sementes por quilo: 760 (LORENZI, 1998).

Tratamento pré-germinativo: não há necessidade.

Longevidade e armazenamento: as sementes dessa espécie são de comportamento fisiológico tipo recalcitrante. Quando armazenadas, perdem a viabilidade rapidamente.

Produção de Mudanças

Semeadura: recomenda-se semear de 1 a 2 sementes em sacos de polietileno com dimensões mínimas de 22 cm de altura e 10 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno grandes. Quando necessária, a repicagem deve ser feita 1 a 2 semanas após a germinação.

Germinação: é epígea ou fanerocotiledonar. A emergência ocorre de 20 a 60 dias após a semeadura. Geralmente, a taxa de germinação é baixa, entre 20% e 30%.

Características Silviculturais

O amesclão é uma espécie heliófila a esciófila, que não tolera baixas temperaturas.

Hábito: *Trattinnickia rhoifolia* apresenta ramificação simpodial inerente, irregular e variável, tronco curto (sem definição de dominância apical), ramificação pesada e várias bifurcações.

Essa espécie também apresenta desrama natural deficiente, necessitando de podas periódicas

de condução de galhos, para atingir fuste bem definido. O amesclão brota facilmente da touça, após corte.

Sistemas de plantio: essa espécie pode ser plantada em plantio puro, a pleno sol, sob espaçamento denso. Contudo, seu comportamento silvicultural é melhor em plantio misto a pleno sol, associado com espécies pioneiras.

Crescimento e Produção

Existem poucas informações sobre o crescimento do amesclão, em plantios (Tabela 4).

Essa espécie apresenta crescimento lento, podendo atingir produção volumétrica de até 1,40 m³.ha⁻¹.ano⁻¹ aos 16 anos de idade, no Pará (CARACTERÍSTICAS..., 1979), 4,30 m³.ha⁻¹.ano⁻¹, aos 11 anos de idade, no norte de Mato Grosso, e 7,20 m³.ha⁻¹.ano⁻¹, aos 11 anos de idade, em Manaus, AM.

No Pará, de 1976 a 1996, em projetos de reposição florestal registrados no Ibama, essa espécie foi plantada por 9% das empresas (GALEÃO et al., 2003).

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade): madeira leve a moderadamente densa (0,48 g.cm⁻³ a 0,57 g.cm⁻³), a 12% de umidade (CHIMELO et al., 1976; SOUZA et al., 1997).

Densidade básica: 0,44 g.cm⁻³ a 0,50 g.cm⁻³ (MELO et al., 2002).

Cor: o cerne e o alburno são pouco diferenciados, apresentando coloração marrom-rosada-clara.

Características gerais: a madeira do amesclão tem textura grosseira; grã irregular a reversa; a superfície é ligeiramente áspera ao tato e pouco lustrosa; apresenta cheiro e gosto indistintos.

Durabilidade: dado não disponível (SOUZA et al., 1997).

Tabela 4. Crescimento de *Trattinnickia rhoifolia*, em plantio puro, no Amazonas e em Mato Grosso.

Local	Idade (anos)	Espaçamento (m x m)	Plantas vivas (%)	Altura média (m)	DAP médio (cm)	Classe de solo (a)
Manaus, AM ⁽¹⁾	11	3 x 3	44,4	9,10	13,5	LAta
Sinop, MT ^(b)	11	3 x 3	77,4	8,50	12,8	LAta

(a) LAta = Latossolo Amarelo, com textura argilosa.

(b) Empresa Mato-Grossense de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Empaer), Sinop, MT.

Fonte: ⁽¹⁾ Souza et al. (2008).

Preservação: quando tratados sob pressão, o cerne e o alburno dessa espécie apresentam as seguintes características: enquanto o cerne é de difícil preservação, o alburno é moderadamente fácil de ser preservado.

Secagem: no Programa de Secagem 1 (em estufa), a madeira de *Trattinnickia rhoifolia* apresentou os seguintes resultados: rapidez de secagem – com tendência a rachaduras moderadas a fortes – além de encanoamento e torcimento moderados (SOUZA et al., 1997).

Trabalhabilidade: a madeira do amesclão é fácil de se serrar e moderadamente fácil de ser aplainada, apresentando superfícies radiais ásperas.

Outras características: a descrição macroscópica da madeira dessa espécie pode ser encontrada em Chimelo et al. (1976). Já as propriedades físicas e mecânicas dessa madeira são encontradas em Melo et al. (2002).

Produtos e Utilizações

Apícola: as flores de *Trattinnickia rhoifolia* apresentam potencial apícola.

Celulose e papel: essa espécie é inadequada para esse uso.

Energia: a madeira do amesclão produz lenha de qualidade razoável.

Madeira serrada e roliça: pode ser usada em construção civil, em acabamento interno (molduras, rodapés, cordões, tábuas para forro e em fôrmas de concreto).

A madeira do amesclão é usada, também, em contraplacados comerciais (miolo), em móveis, em divisórias, em embalagens, em caixotaria leve, em engradados, em saltos para calçados e outros. Na Bolívia, o tronco dessa espécie é usado para fazer canoas (KILLEEN et al., 1993).

É considerada uma das espécies comerciais mais importantes para laminação, no norte de Mato Grosso (UBIALLI et al., 2009).

Plantios com finalidade ambiental: por sua rusticidade, o amesclão é bastante recomendado na recuperação de áreas degradadas de preservação permanente.

Principais Doenças

Pela primeira vez, Santos et al. (2004) relataram a ocorrência de *Perisporiopsis melioides* em folhas de amesclão, em Manaus, AM. Esse fungo se desenvolve na face abaxial das folhas maduras, apresentando colônias circulares de coloração vermelho-escura, emitindo micélio denso e escuro, e haustórios para o interior das folhas.

Espécies Afins

O gênero *Trattinnickia* Willd. compreende 13 taxas neotropicais, distribuídas da Costa Rica (províncias de Puntarenas e Limón), via nordeste da América do Sul, incluindo Trinidad, até a região Sudeste do Brasil – Espírito Santo e Minas Gerais – e a região Nordeste (Bahia) (DALY, 1999). Esse gênero é facilmente reconhecido, mas várias espécies são de difícil delimitação.

Trattinnickia rhoifolia é muito próxima de *T. burseraefolia* (Mart.) Willd, sendo diferenciada por caracteres mínimos observados nas folhas, principalmente quanto às nervuras da face adaxial e à base das folhas (RIBEIRO et al., 1999).

A ocorrência de *T. rhoifolia* no Espírito Santo (PEIXOTO et al., 1995) refere-se a *T. mensalis* (DALY, 1999).

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui